

acha que o trabalho do Governo, não é, ainda, hoje, e excelente. Será que a notícia que você viu, sobre a prisão de Euzébio, que conhece o filme "O Homem de Areia", de Vladimir Carvalho, que assume me seu ponto máximo quanto discute o assunto?

Parce que Rachel vive das aparências, não quer se aprofundar. E uma pessoa feita com a mente desatrelada de uma variedade de sua fazenda. Que chatô dirá o leitor. Não se fala na importância de sua obra, só se discute sua importância política. Mas o que você sempre comprava política e cada fala, a cada minuto. Ela milita na vida deste país, desde os 16 anos de idade. Opositora de Vargas, fez mais nada nos seus 56 anos, que não fosse participar, opinar, escrever e acompanhar cada acontecimento político deste país e a prova viva de que ninguém é apolítico.

● "Se apresente moço!!" Assim não dá. Há pessoas que se escondem atrás de pseudônimos e a maioria delas não tem a virtude de virar (tão raro hoje) da CORAGEM. Aqueles que se disparam a opinar sobre os momentos importantes de uma cidade, não são cidadãos.

Nunca assinamos matéria com pseudônimo. Quando colocamos apenas as iniciais, isso significa que a matéria foi feita e a prosa, que não houve um tempo para amadurecimento. (O que em jornal permite amadurecimento?) Com a rapidez dos tempos e a pressão do trabalho jornalístico, a gente acaba numa rodovia louca. Como coordenadora do caderno cultural, ou melhor, do caderno de opinião (se que tudo o que eu escrevo não encontrei outro nome, nos jargões jornalísticos, para definir a seção dedicada à cobertura de eventos artísticos), digo que a equipe que atua no segundo caderno prima por ter CORAGEM. Aqui ninguém se esconde. LÉO COBRA MANDAR ou não. Ninguém é COBRA MANDAR, que DA.

Feito este préambulo, vamos à carta do senhor "Jorge Pontella", figura já por demais "conhecida" do nosso segundo caderno. Tudo começou quando da polêmica entre Euzébio Pires e Clóvis Senna, a respeito do Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, do Cuca e de outros temas ligados ao cotidiano cultural de Brasília. A briga travava um impasse e o senhor "Jorge Pontella" se manifestava através da carta dos leitores. Depois, ele enviou cartas sem esculhambando (afiliou-me ao clube dos esquetes de teatro), mas sem saber que nunca bei uma nota sequer, e que só vou a bar para vender jornais (seria melhor não ir). Quando ele lamburava nota publicada no Toque, onde eu criticava a política de Extensão da UNB, defendeu o reitor José Carlos de Almeida e a instituição de direção. E aconselhou-me: "Que o sapateiro não vá além das sandálias".

Entusiasmado, mandou nova carta ao CP. Uma vez, não foi publicada. Outra desceu o pau em Jorge Amado. Como o artigo apresentava certo grau de erudição, e achamos que a participação do leitor era saudável, o artigo foi publicado. O julgou empossado no cargo de "escrevente-mor" do Segundo Caderno e resolveu comentar a matéria (parece que em nossas páginas). Mandou um artigo sobre Rogério Zanerla e sua obra, onde pediu que se estribassem e xingou o cinema de outros dois meses atrás. Quando eu disse: Com pseudônimo (já havia solicitado ao ilustre missivista, que se identificava com o nome comercial de seu trabalho de apresentação) e muito clichê xingar as pessoas. Ainda mais se tratando de Rogério Zanerla, um criador que só encontra apoio público em "O Segundo Caderno" xeria que pediu para não publicar a carta, já que ela não se mantinha num nível de

Bloco II, apto 107, fone: 224-2191, envia carta aos seus leitores. O diretor de Admiração a Raquel de Queiroz". Eis a íntegra de sua carta:

Sabedora da vista da grande escritora Rachel de Queiroz esta cidade, como a liberdade de, baseado na minha enorme admiração por ela desde pequena e através de laços que a ligam a meu avô, lançar esta carta aberta ao seu jornal, na esperança de que ela tome conhecimento da emoção que me domina ao dirigir-lhe estas palavras.

Certo que fará chegar às mãos da ilustre comendadora da Academia Brasileira de Letras, esta minha carta, agradeço a gentileza do gesto e ponho-a em sua disposição.

Eu era ainda pequena quando, na casa de meu avô, situada na exuberante Grande

Quero agradecer ao senhor editor, quando presenciava a admiração profunda pela sua vida e pela sua pessoa. Quando nasci já a aura de uma nova época surgia. Não como hoje. Mas já era o evolucionar da mulher que, por índole e tempo, já observava até exagerado. Então quando ouvia falar sobre vocês, mulheres, numa época em que não se compreendia de forma total a sua emancipação e numa cidade em que os preconceitos são indelévels, conseguia ser emancipada e pairar muito acima dos preconceitos, mas coraçõ batia com força, querendo conhecê-la, almejando diálogos, e sentindo no meu pequeno coração infantil o orgulho de ser mulher.

Muitas vezes, Rachel, perguntava um extremo nervosismo a meu avô quanto a você. E ele, sorrindo esperso

— E a maior e mais capacitada escritora brasileira. Você sabia que meu sonho era escrever e me provavaça através do seu talento de fibra nordestina que evidentemente, eu nunca viria a ter. Não obstante, ele acreditava em mim e seu estímulo veio através da grande Rachel de Queiroz.

Através da minha vida, comecei a ler sobre você, e adolescentemente, devoira ser lido extremamente consideráveis. Procurava em jornais e revistas declarações suas e não queria desde muito criança, a sua página na revista "O Cruzeiro".

Isso tudo aconteceu no Rio, minha querida cidade natal, agora pedindo de mudar para Brasília, há alguns anos, sobre com entusiasmo e a ansiedade que você estava aqui, dia 25.

Um baião porreta chamado Dorival Caymmi

Nas bancas o terceiro fascículo da História da Música Popular Brasileira - Grandes Compositores. Destacada e focalizada a obra de um baião porreta, Dorival Caymmi, sobre quem fala o crítico Tárkiz de Souza: A extraordinária musicidade desse poeta e compositor captou a essência do povo e devolveu-lhe uma obra a um só tempo fiel e revolucionária.

O fascículo traz, através de material de pesquisa, a trajetória de Caymmi, que no longo ano de 1938 chegou um ita no Norte e foi para o Rio de Janeiro, onde iria desenvolver uma das frotas e brilhantes carreiras na MPB, que incursões pelo rádio, televisão, disco, cinema e teatro.

Companha o álbum um elepê contendo doze canções representativas das várias fases do trabalho de Caymmi. Como Dorival, Dorival de Rossa; direção de interpretação de

lembra fatos que me trazem e a sua excepcional figura, que me lembram o estuário de meu avô e me leva um e a nossa capacidade. Você também me traz saudade do meu avô e me leva um pouco a ele através do que eu ouvia nas palavras elogiosas dirigidas à escritora Rachel de Queiroz.

Rachel de Queiroz, cearense corajosa e inteligente, que soube valorosa escritora dinâmica, pessoa humana emancipada, primeira brasileira a ser pintada na Academia Brasileira de Letras! Mulher que foi para mim estímulo, admiração e orgulho e a ansiedade que você estava aqui, dia 25.

Não é por acaso que a banda Rogé Nova leve vantagens sobre outros grupos musicais brasileiros quando de uma apresentação ao vivo. O background que eles traz de seus vários anos de estrada, tocando nos bailes da vida. He das condições de um campo, tocar, cantar e conseguir imediata simpatia da plateia. Foi o momento exato, na rampa acústica, do Parque da Cidade. Vai demorar muito para o brasileiro assistir um espetáculo tão completo.

O que Ricardo Egthali (teclados/vocal), Kiko (teclados/vocal), Paulinho (percussão/vocal), Nando (bateria/vocal), Serginho (bateria/vocal) e Cléberson (teclados/vocal), foi um grupo de competência e profissionalismo.

Se o público ficou frustrado por não poder assistir ao show da Cor do Som, o pessoal do grupo não se dá por satisfeito e já está tendo possível tocar ao ar brasileiro.

Antes de começar a volta ao Rio, dominguei, dia 1 e Mu me fizerm um apelido patético: Caymmi não compôs demais, ao sabor do sucesso e da novidade. Cada música sua é inspiração, verdadeira experiência de vida, e seu sentimento, sua carne, é sua verdade. Uma será mais bela, outra mais profunda, aquela mais fácil, mas nenhuma delas resulta da busca sucessiva de um aproveitamento de qualquer circunstância.

COMPETÊNCIA É COMPETÊNCIA

Tres anos depois de sua última estada nos Estados Unidos, João Gilberto voltou para aquelas bandas.

Dois discos seus estão sendo lançados no mercado americano, recebendo o primeiro o título de "New York".

O outro é o bellissimo Brasil, feito aqui no ano passado e que conta com a participação de Gilberto Gil, Caetano Veloso e Maria Bethânia.

SONSOS

Se o público que foi à rampa acústica ouvir a Cor do Som, não se dá por satisfeito, já está tendo possível tocar ao ar brasileiro.

A TV-Brasília mostra hoje, a partir das 21 horas, o terceiro programa de um ciclo de programas, realizado em Canelaris.

Retornando de Teresina, onde se apresentou ontem, o jornalista juntamente com Clémério e Elísio Clodo informa que o espetáculo obteve excelente acolhida do público.

Quando a Armande Lacruda, que infelizmente nem pode ouvir, pois não se encontramos na hora necessária, mostra certo que é inteligente ao se lembrar João Cabral para a Pró-Memória, é indicar um dos nomes da Santíssima Trindade da música brasileira (Lara, Diomed, saravá Gullar, criadores de poemas sujos de vida, de mitiância). Enquanto o coço ladra, Armando finaliza seu programa em Po do userra, filma que vai dar o que falar.

Recado final ao "Senhor Porretista" que sempre nos dá o melhor e melhor por motivar tantas linhas, fique sabendo que é a última vez que lhe damos tanta regalia. De agora em diante, o senhor terá que aprender a ignorar solenemente suas cutucadas. Estamos cansados de brigar com fantasma.

João

Tv Brasília reprisa "Joelma, 23º andar"

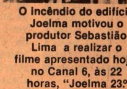
Depois de seis meses e insistentes pedidos da copista, a TV Brasília volta a apresentar hoje, às 22 horas, o filme Joelma, 23º Andar, baseado na tragédia paulista de 1º de fevereiro de 1974. Reunindo reportagem cinematográfica e depoimento do drama vivido pelos que ali trabalhavam, através da obra psicografada por Chico Xavier, o filme só pôde ser concretizado quatro anos depois do acidente ocorrido.

Na verdade, a idéia de produzir um longa-metragem sobre a tragédia do Edifício Joelma ocorreu a Sebastião de Souza Lima (o produtor da fita) um ano após haver documentado o incêndio, mas ficou relegado a segundo plano, principalmente porque, segundo o próprio Sebastião, o povo jamais encararia o filme como um trabalho de reportagem, já que estava se tratando de uma tragédia sem precedentes, que acabou com a vida de centenas de pessoas.

"Para levar a cabo tal projeto, contava Sebastião, seria necessário o aperfeiçoamento de um dado novo, alguma coisa que, aliada ao filme, lhe desse uma nova forma e o deixasse de vez a ressonância de oportunismo".

Antes que este dado novo surgisse, as cenas foram filmadas durante o incêndio correndo mundo, mas somente de forma didática, exibidas em salas fechadas, para treinamento de Brigadas contra Incêndio em diversos pontos. Somente depois da escritora Dulce Santucci lhe apresentou o roteiro adaptado a partir do livro *Somos Seis*, psicografado por Chico Xavier, que, entre outros mensagens, continha a de uma jovem vítima do incêndio, que voltava em espírito para consolar sua mãe, e que Sebastião decidiu que este novo fato era o que faltava para realizar o filme em circuito comercial. Com a permissão da mãe daquela Joem, que só autorizou após uma nova consulta a Chico Xavier, o filme finalmente deixou de ser uma obra apenas utilizada por Corpo de Bombeiros para não possuir uma estória e um enredo próprios.

Beth Goulart, Liana Duvar, Carlos Marques e Marly de Fátima representaram o elenco principal. O incêndio do edifício Joelma motivou o produtor Sebastião Lima a realizar o filme apresentado hoje, no Canal 6, às 22 horas, "Joelma 23º andar".



O incêndio do edifício Joelma motivou o produtor Sebastião Lima a realizar o filme apresentado hoje, no Canal 6, às 22 horas, "Joelma 23º andar".

outro edifício, o Andraus, o que a deixa muito abalada. Durante o incêndio do Joelma, Lucimar mantinha calma e procura ajudar os colegas, que, em desespero, agiam imprudentemente. Na rua em frente a Alfredo procura desesperadamente a irmã entre as vítimas resgatadas. Sabendo que sua mãe é cardiaca, Alfredo não lhe informa da morte da irmã, mas esta aparece em espírito e lhe conta que está morta.

COPA

Começou ontem a segunda fase da Copa do Mundo e a Rede Globo transmitirá ao vivo todas as partidas. Nesta fase participarão 12 equipes. 1º e 2º colocados de cada um dos seis primeiros grupos da primeira fase, que serão divididos em quatro grupos de três equipes cada um. No período entre 23 de junho e 2 de julho as partidas serão transmitidas às 12:15 horas e às 16 horas, e haverá também um compromisso, às 23:10 horas, com as melhores lances do principal jogo da rodada.

"A sociedade cria os seus monstros, como os lórdes criam raposas para depois citá-las elegantemente. Ante o assalto de um sujeito perigoso, eu atiro. Mas não é o fato social dos assaltos, os refletiu". Corte: estas reflexões partem do filósofo Regis de Moraes, autor do livro "O Que é Violência Urbana", publicado recentemente pela Editora Brasiliense. Ante o assalto cotidiano da violência, Regis de Moraes discute o próprio conceito vigente de violência e suas armadilhas: "A brutalidade é apenas um sintoma, e a lado externo da violência. Onde está, de fato, a causa da enfermidade social? Na tiranização sobre os fatos, no criminoso sistema de distribuição das rendas nacionais, no "terrorismo imobiliário" que explora o fato de que todos precisam morar, no custo de vida, nos desempregos e no desemprego".

Regis de Moraes é formado pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, em leção de licenciatura na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Poeta, filósofo, publicou os seguintes livros, entre outros: "Ciência e Tecnologia - Introdução Metodológica e Crítica", "Filosofia", "Construção Social da Enfermidade" (antologia que organiza e onde participou com um texto).

Veê não acha que o próprio conceito de violência produzida por nossa sociedade é, em si mesma, o que não se pode definir? Quer dizer, criminaliza os atos delituosos e não a produção social destes atos? Afinal, o que é violência?

R - Uma coisa é certa: não há nada mais vasto do que o conceito de violência que o próprio conceito que a violência não é algo que vem ser definido em função de códigos morais ou jurídicos, mas certo e errado, a lei e os homens dela podem também ser violentos! Mas apenas uma coisa: a situação que nos torna necessariamente ameaçados em nossa integridade pessoal ou que nos expõem a violência, mesmo quando está em meu livro "O que é Violência Urbana".

Um dos problemas é que frequentemente caímos numa armadilha. A armadilha de só considerarmos a brutalidade - fragmentos de violência - e não a violência como um todo.

Vições ao ar

Isto é o assalto da violência!



talidades, mas muitas vezes fazem de conta que desconhecem as sutis violências institucionais.

CB - Que tipo de coisas você caracteriza como violência no Brasil?

R - Dentro do atual processo social brasileiro, os dedos todos das mãos e dos pés não chegam para contar as violências contra os cidadãos. E veja-se, que de 1975 para esta parte, a coisa melhorou imensamente. Mas um número imenso de crianças subalimentadas até os dois anos continuam condenadas para sempre a desinteligência (la idiotia), por uma certa carência de proteínas que lesa as células do cérebro; a estrutura educacional continua assistida com cerca de 5% do nosso orçamento nacional, quando a Unesco diz que os governos precisam subsidiar no mínimo 12% da educação; menores desvelos continuam aumentando os milhões, sem qualquer assistência humanamente significativa; nas graves operárias, os operários sabotam e sempre são os operários que entram na borralha, em clara opção dos poderes públicos; violência, em meus olhos, é a violência dos fatos, não do espírito, não do poder.

CB - No seu livro você diz que o espaço de produção da violência urbana é fundamentalmente político. Você podia explicar isto? O Ministro Murillo Macedo assim como muita gente diz que as causas da violência envolvem um complexo de fatores ainda não estudado devidamente.

R - Todo espaço habitado por seres humanos é político. Isto porque o enfrentamento de forças e as disputas pelo poder exis-

nalizada?

R - Muitos pactos sociais são problemáticos exatamente porque não resultam de "consentimento" social, mas de "imposição". Tal se dá com as leis. No Império, mensageiros eram enviados para os cantos mais distantes com a finalidade de sondar o povo quando se pretendia alterar leis. Entre nós, os evoluídos americanos de 1982, as leis são feitas nos gabinetes das classes dominantes. Eis porque muitas das nossas leis são violências institucionalizadas. E onde estão os juristas para controlar isto? Estão entre as macias almofadas dos divãs do poder. Ainda bem que hoje há uma igreja assumindo os espaços dos ombros!

CB - No seu livro você diz que o espaço de produção da violência urbana é fundamentalmente político. Você podia explicar isto? O Ministro Murillo Macedo assim como muita gente diz que as causas da violência envolvem um complexo de fatores ainda não estudado devidamente.

R - Todo espaço habitado por seres humanos é político. Isto porque o enfrentamento de forças e as disputas pelo poder exis-

titivo-econômicas. Este era o discurso que o pleitei fazer, como Ministro. O pior é que muito senador ficou deslumbrado.

CB - Qual a situação dos menores no Brasil? A continuar neste país não teremos nos próximos anos um permanente "Baixada Fluminense", uma "Guerra das Malvinas" funcionando 24 horas por dia nos centros urbanos?

R - Dizem as ideologias da pobreza que "não há como resolver o problema do menor desvalido". Mas é claro que isto é um jeito para fazer com que aczelimos como definitivo o desapareço a infância e adolescência desprivilegiadas. Como gostava de dizer, noutras palavras, o médico Osvaldo Cruz, exceto feita à mordedura dos problemas humanos, podem ser resolvidos com: inteligência, investimentos argutos e coragem. Confesso-me um ardoroso torcedor de futebol. Mas há uma coisa que me irrita: os seres públicos nunca têm verbais para assistência social, amplas... até que chegam a Copa do Mundo, e aparece um volume massivo de dinheiro para "pão e circo" (aliás, só circo atualmente). Nosso investimento social é muito ridículo. Até parece que resguardar o futuro não faz parte da Previdência Social. Se tudo permanece indo como vai, logo teremos a escravidão de famílias entre os 10 e 17 anos.

CB - Hoje, a violência não é mais um "privilégio" das classes médias, mas um fenômeno econômico que atravessa todas as classes os jovens de classe média são os mais violentos, em Brasília, a violência urbana proliferou e os centros de produção cultural vão sumindo. Há uma violência que já se transformou em uma LIN-GUAGEM dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

guagem dos jovens - assim como nos anos 60 eles tinham o Cinema Novo, a Música Popular, a Poesia? R - Seria que a violência é, nos dias atuais, uma linguagem, uma cultura? Enquanto os jovens movimentam seus músculos ingenuamente, não têm consciência da violência, é preciso sempre ficar claro que o teorizador não elimina de si suas fraquezas. Não se diverte um espetáculo lamentável de frequência, não enfurece terrivelmente e até, num relâmpago inicial, compreende o fenômeno da violência. O certo é que com um pouco de tempo eu seria capaz, creio, de escrever uma obra de violência que a sociedade cria, os seus monstros. Ante os fatos, criam violência. Ante a violência, são gerados. Como o Marineti disse, em 1919, que a violência seria a lin-

CORREIO DIPLOMÁTICO

MANUEL MENDES

Missão sueca no Brasil

Uma importante missão parlamentar sueca, composta de membros da Comissão para Assuntos Econômicos e Industriais do Parlamento daquele país, está realizando visita de duas semanas ao Brasil. A missão chegou antontem, e passou o dia de ontem, em Brasília, mantendo sucessivos contatos com autoridades dos Ministérios da Indústria e do Comércio, da Fazenda, Secretaria de Planejamento, Congresso Nacional e Comissão de Defesa do Consumidor.

Hoje, a missão parlamentar sueca está em São Paulo, onde vai se encontrar com o Governador e manter

contatos com as Secretarias de Indústria, do Comércio e de Ciência e Tecnologia. No programa, visita a empresas suecas em São Paulo.

Os Parlamentares suecos, com grande influência na condução da economia naquele país, vão visitar Iguaçu, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (Itabira), Belém (Carajás) e Manaus.

O objetivo da visita dessa importante missão sueca ao Brasil é estudar nossa economia e nossa indústria básica, bem como avaliar as atividades das empresas suecas com filiais em nosso país.

A Comissão Parlamentar sueca para Assuntos Econô-

micos e Industriais dedicada à matéria referente a diretrizes gerais da política econômica e pesquisas nesse campo de atividades.

As vésperas da chegada ao Brasil da Missão sueca, o Embaixador Lennart Rydforvs reuniu cerca de 15 jornalistas em sua Embaixada, para um almoço, quando falou da importância da visita e fez um rápido relato da crescente participação sueca em nosso desenvolvimento. Ele lembrou que as relações comerciais entre o Brasil e o seu país têm aumentado substancialmente, tendo dobrado entre 1980 e 1981. Revelou ainda, o Embaixador Rydforvs que

depois de Estocolmo e Gotenburgo, os maiores investimentos suecos estão no Brasil e aqui atuam cerca de oitenta empresas suco-brasileiras. Depois do almoço e de distribuição de material informativo sobre a Suécia e a Missão Parlamentar que ora nos visita, os jornalistas assistiram a um interessante filme, completando momentos agradáveis proporcionados pelo Embaixador Rydforvs.

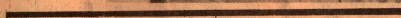
A Missão Parlamentar sueca que ontem passou o dia em Brasília é formada por 17 pessoas, sendo uma das maiores e mais importantes missões econômicas daquele país a nos visitar.

A visita do Ministro Togolés

Esteve recentemente em Brasília, em visita oficial, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação da República Togolesa, Sr. Anani Kuma Akakpo-Ahlayno. O Ministro togolés foi recebido no aeroporto pelo Chanceler Saraiva Guerreiro



Yara, Senhora Roberto Curi, em recente almoço



Recebeu Vera Brant

A empresária Vera Brant reuniu em sua bonita mansão um grupo de amigos para um almoço em homenagem ao jornalista Carlos Castelo Branco. Foi um almoço descontraído, grupos formados pelo gramaço da mansão para os drinks e muito papo com diversos assuntos destacando a Copa do Mundo. Menus variadíssimo cujo prato vedete foi o "Arroz Carreteiro", sobremesas mil, todas de Belo Horizonte.

Lá vimos: Cláudio Medeiros e Cristina, desta vez acompanhado do Poty, (uma gracinha), Branca Rabelo (de cigarra), Flávio Cavalcanti Filho e Zuzana, Cláudio Lacombe e Kelly, Gilberto Amaral (sem Mára), Servulo Tavares e Irene (com aquela simpática), Pompeu de Souza e Otília, Luiz Carlos Chaves e Beatriz, Patricia Rabelo, João da Cruz e Roxana, Ney Uruary (sempre charamelo), Eron Ollioro, Déa Felício dos Santos (de cigarra), Consolidação Collor, Cel. Afonso Eilodorio e Conceição, Leonor Collor, Maria Inês Pinheiro, Celso Machado, Embaixador Amaury Gurgel Valente e Izabel, Ana Barbosa, o casal José Mello (Inara muito simpática), Celso e Silvinha, o homenageado Carlos Castelo Branco e a anfitriã que usava na ocasião um conjunto preto sofisticado. A reunião foi pela noite na dentro com muito usque rolando.

Centro Radiológico de Brasília

O Centro Radiológico de Brasília completou sete anos de existência. Nestes sete anos, seus médicos não pouparam esforços para dotar a cidade do que há de mais moderno na investigação diagnóstica pela imagem... Assim é que adquiriu sofisticado equipamento para sirocoronariografias, arteriografias cerebrais e abdominais, tomografias

Festa de São João

Silvinha e Osorinho Adriano organizaram uma noite de São João como manda o figurino, para ninguém botar defeito. O local foi o Clube da "BRASAL", instalado à beira do Lago (aliás, muito bonito e funcional). Mesas artisticamente vestidas com toalhas, estampania de bonito colorido, sobre as mesmas, cestinhas de vime com "babado" de crochê e flores de bolas. Doces de todas as qualidades e cada doce com um feitiço diferente: abóbora, mamão, caju, laranja, bolos diversos, cocadas, pé-de-moleque, tudo

arrumado dentro de pratos coloridos. Mil bandeiras entrelaçadas com uma corrente de papel crepom, um grande mastro com a imagem de São João, grande fogueira, ao lado um tacho com batata-doce (para ser assada na hora), a canjica e a conhecida "paçoca" com banana. Foi responsável pela arrumação das mesas, bandeiras e vasos florais a equipe: Yvone Lobo, Tereza Bacelar e Ana Amélia Osório. (Nota 10). A equipe continua de vento em popa. Parabéns. Amanhã os nomes dos convidados.

Concessa Colaço

A revista francesa "Chanteau Demeures" acaba de publicar uma reportagem de 4 páginas sobre as Tanceras de Concessa Colico, falando muito da exposição que a tancera vai realizar no "Ginásio de Esportes" de 31 de maio. O perfumista

Em seu último dia de visita a Brasília, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação do Togo ofereceu uma grande recepção, na mansão do Embaixador Diadou Nana, em honra do nosso Chanceler Guerreiro. Na foto acima, a partir da esquerda, o Embaixador Nana, o Ministro Akakpo-Ahlayno em traje típico e o Embaixador Marcos Azambuja e o Ministro Saraiva Guerreiro

A festa de Millan para escudero

O conhecido e querido diplomata chileno, Gabriel Millan, recebeu em seu apartamento para uma movimentada festa de despedidas em torno de seu Adido Militar, Brigadeiro Patricio

Escudero e Glória, que estão deixando Brasília ao término de uma bem-sucedida missão no Brasil. Desta vez a festa de Millan para seus amigos e colegas de Embaixada, o casal

Escudero foi preferentemente militar e, ainda mais, com nítida inclinação para a área de cavalaria como podemos observar da presença dos convidados ao apartamento do dinâmico

diplomata chileno.

Também começou a circular, nesta recepção para Escudero, seu substituído em Brasília, o Coronel Jorge Pantaja que, por sinal, também é da Cavalaria e vem do Comando da Escola de Cavalaria de Quillota que foi visitado pelo Presidente Piáscaredo durante sua visita ao Chile.



vem do Comando da Escola de Cavalaria de Quilômetro 10, situado no Presidente Figueiredo, quando de sua visita ao Chile.

Pouco antes de deixar Brasília, o casal Escudero-Glória foi homenageado com um grande coquetel oferecido pelo Embaixador e Senhora de Ilanós, do que voltaremos a falar depois.

Na foto, o diplomata chileno Jorge Canelas, o Coronel Marino Miron Cardoso, jornalista Luiz Orlando Carneiro, o artilheiro, Gabriel Millán, o homenageado Brigadeiro Escudero e o jornalista Alexandre Garcia.

RECADO

(De Lisboa) Ninguém lamentou o infortúnio da pobre-rica Zsa Zsa Gabor, que fez do seu sétimo casamento talvez o mais curto matrimônio da breve história das unidas de Hollywood. Uma semana depois de casada - e para o casamento fez um vestido muito leve e muito florido, usando na cerimônia um "arrozinho de pãez" e partindo com seu bem-amado no

lato de sua irmã Eva Gabor, deveria viver seu sétimo sono de felicidade conjugando percorrendo as águas mexicanas. Como pode, depois de apenas um pouquinho mais de uma semana, um homem dizer tão mal de uma mulher que ele próprio escolheu? Na verdade, de cavaleiro este senhor não tinha nada. Foi dizendo logo que, ao retirar a maquiagem, Zsa Zsa Gabor lhe

apareceu muito velho e, por motivo de uma alergia inexplicável, os torzões da sua bem-amada "começaram a inchar" - são palavras dele - "como pernas de elefante". Quem suportaria tal grosseria? Pois Zsa Zsa revidou à altura: "Meu ex-marido passava por nobre e não era pobre, coisa nenhuma! E se não tinha nobreza, também não tinha masculinidade!". Assim, terminou em desaforo o que tinha principiado em galanteria e cumprimentos de parte a parte. Zsa Zsa Gabor, antes desse infortunado episódio matrimonial, deu uma entrevista quando foi fotografada em seu apartamento mobiliado em estilo francês, com muito requinte. Estava bela e senhora e passava ao lado de seu sexto marido, um homem muito bem posto, fino, elegante e milionário, segundo dizia a reportagem. O mito das estrelas, ou personalidades populares do cinema, parece vir a ter um lado do avesso sempre melanólico. Vejamos o caso de Elizabeth Taylor, por exemplo. Quando a vimos ao lado de seu charmoso Senador, julgamos que este seria o der-

reideiro casamento de quem tantas vezes casou e descasou. E foi assim, novamente de seu marido, mostrando os palcos londrinos, fazendo sucesso e recebendo de seu marido, novamente, a maior declaração de amor em público: "Foi a única mulher que eu amei". Assim, terminou o casamento de Elizabeth Burton, sendo em justa colera à sua atual consorte que prometeu para logo um processo. E ele aconteceu: "Não me caso outra vez com Liz porque estou muito doente". A bebida parece ter dado cabo finalmente daquele homem forte e pesado, bom artista, mas vencido pelo deus Baco. Antes disso, porém, ele terminou o filme Tristão e Isolda, quando ainda não se percebiam os tremores que, dizem, agora o atingem. Passando a outra figura da mesma época, a tristíssima Rita Hayworth, internada por alcoolismo, pobre, depois de ter sido a Princesa da Confederação, um grupo de artistas de seu tempo, agora recuperada do vício mais devastador de sua vida, pensando bem, até as que pareciam triunfantes, como foi Joan Crawford, tiveram depois da morte as infortúnias que outras sofreram em vida. Sua filha adotiva, Christine, escreveu um livro terrível sobre a estrela com o assentimento de um irmão e parentes vementes de outro; e a obra tornou-se um best-seller, creio eu, desta história da infâmia internacional. Felizmente, é Grace Kelly. Desde que não se ponha em conta os aboecamentos com a Princesa Ca-

revista francesa "Chateau Demeures" acaba de publicar um reportagem de 4 páginas sobre as Tapacarias de Concessão Colégio, fantasma de uma exposição que a tapacaria se realizou no "Chateau Clouvetier", de 3 a 31 de julho. O perfume "Rocheas" vai oferecer aos convidados durante a exposição o seu último perfume "Ambiance". É bastante gratificante a gente saber que um artista brasileiro é tão prestigiado em Europa.

Diversos

Alves e Dinah Silveira de Queiroz. Deverem passar alguns dias em Brasília.////

O empresário Alexandre Bráuno Parias-Luz informa que o mês de julho será assinalado por vários acontecimentos promocionais na Entrequadra 304/305 Lu, a chamada Rua da Moda de Brasília.//// Rosa Luiza da Costa e Silva e Paulo de Mendonça Ribeiro, marcaram o seu casamento para o dia 3 de julho. A lista para os presentes se encontra na SO BARRO.////

Parabéns a Oscar Seraphico com a "Coletiva da Copa", mostrando belos quadros de famosos artistas nacionais.//// João Brunelli continua com os almoços na residência da Casa Souza Cruz. O último foi oferecido a todas as secretárias de ministros para um "pernil assado" e um filé na chapa. Bibi presente, ajudando a receber as simpáticas secretárias.//// O cafezinho na boutique NOBRE, diariamente, às 6 horas, continua animado e simpático, com os biscoitos de Dália Coelho, a proprietária.////

Conceição Hildebrant vai de vento em popa com sua nova boutique "Maria Molle".//// Os 15 anos de Andréia foram festejados no Clube de Casca e Pesca.//// Muio grata ao sr. Rogério Ehrlich na remessa das três primeiras edições da revista "MOMENTS" com ótimas matérias e excelentes fotos, muito boa paginação.//// Aniversariante do dia 28 de julho, Heloisa Toscano.//// Muio concorrido o chá das "cinco" na Confeitaria Francesa, sob o comando do casal Beto Toscano.//// Chegando a Brasília para matar saudades dos amigos, o embaixador Diário Castro

Continua de vento em popa a Clínica Médica São Matheus Ltda. - Lago Sul. Muio grata a Maria José Viana Valo.//// Mais uma empresa europeia vai operar no Aeroporto dos Guararapes, do Recife. É a AIR FRANCE, que inaugurou voo Recife-Paris em novembro.//// No Tarantula, um conhecido casal "en love".////

O embaixador do Brasil na Dinamarca, Hélio Scarabottolo, que esteve recentemente no Recife, informou que vem mantendo gestões nos países escandinavos para ampliar o fluxo de turismo a Pernambuco.//// Mercê pelo exemplar de CAPRICHIO, revista editada pela ABRIL CULTURAL.//// O almirante Gualter Godinho em franco entusiasmo, depois de uma cirurgia em São Paulo.//// Revolucionando o mercado, M. Rosenmann Joalheiros lançando o óculo solar com sua grife.//// Com design onusado e cor exclusiva, o óculo M. Rosenmann, é dobrável e possui a mesma qualidade e sofisticação que já faz parte da griffe M. Rosenmann.////

investigação diagnóstica pela imagem. Assim, que adquiriu sofisticado equipamento para diagnóstico de doenças do sistema circulatório, tais como aterosclerose, aneurismas e aneurismos, tomografias computadorizadas para todo o corpo, etc.//// Para corar esses esforços, está instalando na corrente semana moderníssimo equipamento para exame por ultrassom (ecografia). Tudo isso faz do Centro Radiológico de Brasília uma organização atual e eficiente. Parabéns ao Dr. Cezzano e toda a sua formidável equipe.////

Nomeado pelo Presidente Figueiredo para o Conselho de Administração da Itaipú Binacional o professor Miguel Reale.//// O embaixador Hélio Scarabottolo, nosso embaixador na Dinamarca, está aproveitando suas férias no Rio de Janeiro.////

Os casais Joaquim de Bastos Pimenta (Maria Clara), e Aldérico Silveira de Carvalho Fonseca convidam para o casamento de seus filhos Patrícia Cristina e Alvaro no dia três de julho, na Igreja de São Mateus, em Belo Horizonte.////

Também quem convida para o dia 1 de julho para a cerimônia de seu casamento são Martha Maria e Amaro, quando estarão no Oratório do Soldado, recebendo a bênção nupcial.////

O ministro do Supremo Tribunal Federal e Senhora Firmino Paz foram homenageados com um jantar, em Brasília, pelo presidente do STF e Senhora Xavier de Albuquerque. Firmino se apresenta em 1978.////

A Air France assinou com a Varig o acordo de tarifa ponto-a-ponto, da mesma forma como já haviam feito a Alitalia, Lufthansa, T.A.P. British Canadian e Iberia. Pelo acordo, que vigora a partir do dia 1 de agosto, as passagens da classe econômica passam a custar menos, isto é, 30% menos.////

Receberam para Vinhos e Queijos o embaixador Paulo Corrim e sua Maria Lúcia. Tudo aconteceu em torno de Marina Gonzaga que naquela noite aniversariava.////

João Carlos Pessoa Frago e Maria Izabel Pinheiro Guimarães Frago convidam para o casamento de sua filha Maria Luiza com o jovem Pedro Paulo Filho do casal Jorge d'Escarañolle-Taunay, no dia 9 de julho, às 19 horas, na Catedral de Brasília. Após a cerimônia, os noivos receberam os cumprimentos na Academia de Tênis.////



Presidente da EBTU, João Guilherme Francisco e Prof. Sérgio de Almeida, Prof. João de Deus, Prefeito de Goiânia, em recente acontecimento

EUROPA com RUSSIA e ESCANDINÁVIA

Partida: Preço total aéreo e terrestre, 29 de agosto, programa bilus US 5.343,00. Em nosso itinerário estão as cidades de LISBOA - MADRID - LONDRES - PARIS - AMSTERDAM - COPENHAGUE - ESTOCOLMO - HELSINKI - LENINGRADO - MOSCOW - VIENNA - SALSBERG - MUNICH - ZURICH - MILÃO - VENEZA - FLORENÇA A ROMA. Obs. O programa inclui passagem aérea, Hotel, categorização turística com refeições, passagens e atrações, visita aos pontos turísticos. Este grupo está formado com mais de 40 parcelas, sendo em sua maioria senhoras da nossa sociedade.

TOSCANO - Gal. do Hotel Nacional, loja 75 - Ql 7 - Bloco D - Loja 12 - Caravelas Center - Lago Sul - 02462-00 - Fone: 223-7768 - 225-3053 - 248-8223 - 248-4628 - 02462-00 - 11-9 - 225-2418 - 225-4288 - 248-4282.

Organiza a TERÇA SANTA, ORIENTE e USA

A melhor proteção em qualquer hora, em qualquer lugar



Goden Cross
ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

INFORMAÇÕES: 225-1028